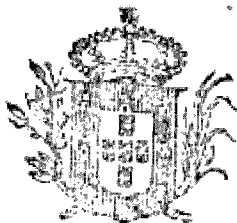


# GAZETA

DE J A-



# DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1817.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant.* H O R A T.

Londres 30 de Julho.

**S**ABEMOS presentemente que a *Suecia* declarou, que se a *Dinamarca* quizesse unir-se aos Aliados contra a *França*, ella differiria todas as suas pretensões até á paz geral; e que no caso em que a *Dinamarca* quizesse ficar neutral, a *Suecia* se contentaria com a posse do Bispado de *Drontheim*, pelo qual receberia a *Dinamarca* em outra parte huma indemnisação. — A peça seguinte, que he huma resposta da parte da *Suecia* ás observações publicadas na *Gazeta* official de *Copenhague*, nos parece dar huma idéa exacta da situação respectiva destas duas Potencias.

N.º I. A *Dinamarca* tem por certo bastante razão de carregar sobre a moderação e desinteresse do Governo *Sueco* em lhe não pedir mais que a sessão do Bispado de *Drontheim*; quando depois da paz de *Fonkoping* não tem a *Suecia* cessado de dar provas de huma paciência quasi imperturbavel, vistas as vexações, e piratarias praticadas pelos corsarios *Dinamarquezes* contra o Commercio desta Potencia? Poderia crer se que ella devia soffrer longo tempo, que hum paiz, que se tinha constituido Agente do que se diz *Systema Continental* em o Norte, privado da sua marinha, não tendo para a substituir senão piratas, sem finanças e sem credito publico, accumulando bancarrota a bancarrota, disposesse livremente dos recursos commerciaes, e da navegação das costas da *Suecia*? Não foi entretanto senão depois do apresamento de mais de 100 navios *Suecos*, que se deu ordem aos nossos cruzadores para reterem os piratas, que infestavão nossos mares. Tinhão sido infructuosas todas as reclamações ministeriaes; citavão-se Codigos, que a sede de ganhar havia dictado, e cuji execução o mesmo motivo alimentava. Os clamores de toda a *Suecia*, que implicitamente ha-

via descançado na fé da paz concluida entre os dois Paizes, resoarão por muito tempo nos ouvidos do Soberano, primeiro que este recorresse á força contra innocèntios, que se tinham feito serios só pela razão, que não se tinha podido acreditar sua existencia. Se a *Dinamarca* julgou por hum momento poder dirigir á sua vontade o commercio da *Suecia*, — se o Tribunal das prezas de *Zelandia* (conhecido sobre tudo por sua rapacidade) se comprazia em commentar os Tratados entre a *Suecia*, a *Russia*, e a *França*, e em prejudicar os direitos da navegação *Sueca*; he mais que provavel que lhe passasse esta vontade, ainda sem nós recortermos ás nossas medidas de defeza, se a Corte de *Copenhague* tivesse hum dia reflectido sobre o seu comportamento. Que moderação tem pois a *Dinamarca* a exigir? — Examinemos o seu comportamento para com a *Suecia* ha 25 annos para cá. Que fez ella em 1788? Fraco e tímido, tentou a guerra o seu Governo, quando toda a fronteira Occidental estava desguarnecida de tropas; parou depois diante de dois Ministros, e apressou-se em retirar-se á sua ténha á aproximação dos valerosos *Dalecarlianos*, que ainda se recordavão dos feitos dos seus maiores debaixo do commando de *Gustavo wasa*. Tinha por ventura a *Suecia* provocado a guerra em 1808 da parte da *Dinamarca*? Vio-se acaso huma declaração mais contrafeita; mais pueril em razões, que aquella que então devia côtar esta agressão? Não se tinha em vista, naquella epoca, recuperar as Provincias conquistadas por *Carlos X.*? Porquê razão chamou El-Rei de *Dinamarca* rebelde ao primeiro *Sueco*, que lhe foi enviado depois da revolução de 17 de Março de 1809, para offerecer a paz? Rejeitando altivamente as propostas da *Suecia* para huma pacificação particular, quanto se não abaixou o tom á medida que se vio que esta jactancia não produzia

effeito algum na *Suecia*, e que nem se quer se tomava o incommodo de mostrar que se entendia? A morte do Príncipe Real *Carlos Augusto* abriu depois hum vasto campo ás esperanças. Suspendeirão-se por hum instante as piratarías, para por este meio se captar a benevolencia da nação. Era como huma tregoa com as Potencias *Barbarescas*. Apresentou-se em *Lissa* El-Rei de *Dinamarca* para obter a successão ao throno da *Suecia*. O seu Enviado particular em *Orebro* abateu-se ás mais ridiculas adulações para conciliar alguns votos. Destruiu a eleição do Príncipe Real *Carlos João* todas estas illusões, e começaram os corsarios, como era de esperar, era suas piratarías. Finalmente, depois de em vão ter combatido por via de notas diplomaticas, dispararão-se tiros de canhão sobre os piratas, e cessarão as piratarías.

II. Depois de todas as provocações, e de todas as pretensões despejadas e importunas, da parte da *Dinamarca*, de que acabamos de dar o resumo, pôde alguém admirar-se de ver procurar a *Suecia*, á custa mesmo daquelle Reino, hum assento, que a possa garantir para o futuro contra seus golpes, á vista do quanto ella sempre foi cuidadosa em pôr em pratica os seus meios de prejudicar a *Suecia*?

III. Falla-se do sentimento de dignidade nacional, que devia rejeitar a proposta de pôr 25000 homens de tropas *Dinamarquezas* debaixo do commando do Príncipe Real de *Suecia*. Quanto não deve pois menoscabar-se esta dignidade, quando os *Dinamarquezes* virem, que, depois de terem preparado os quartéis para as tropas *Francezas* na occupação das Cidades de *Hamburgo*, e de *Lubeck*, são commandados nesta ultima Cidade por hum Ajudante de Campo do Príncipe de *Eckunbt!* Dentro de pouco veremos as fortalezas de *Dinamarca* presidiadas por *Francezes*. Em lugar desta singular feição de manter a dignidade nacional, porque razão se não offereceu o mesmo Soberano da *Dinamarca* a commandar as suas tropas contra o Imperador *Napoleão*? Ellas terião assim ganhado maior gloria do que ficando destacadas sobre as costas destruídas da marinha *Ingleza*, que não hão de destruir, e serem pezadas aos habitantes, cujos bens ellas tem conseguido entretanto arruinar. A Corte de *Copenhague* tem constantemente querido ter tudo sem fazer nada; já lá vai o tempo, em que podia valer esse methodo. A arte da guerra tem-se agora estendido além da esfera de hum campo de exercito; a politica tem do mesmo modo tomado hum vôo mais activo, incompativel com a rotina velha das Secretarias.

IV. Que dirão esses habitantes dos dois Reinos, e dos Ducados, a que se quer fazer crer que o seu Monarca quiz realmente mudar de systema,

quando souberem que o Conde de *Bernstorff*, que se diz não ter sido escutado em *Inglaterra*, não deve attribuir a sua despedida senão á exaggeração de suas pretensões? Apesar de todos os esforços que a Corte de *Copenhague* faz para convencer a *Europa*, e os *Dinamarquezes*, de que ella queria a paz com a *Inglaterra*, que desejava unir-se á causa commum, — que se resolveu, por hum movimento puramente cavalleroso, á defeza de *Hamburgo*; basta examinar por hum momento os passos desta Corte para qualquer se persuadir que ella não buscava senão ganhar tempo, medir seus passos pela serie dos acontecimentos, e paizir deste modo durante o inverno, para se poder descobrir com maior segurança depois da abertura da campanha. Por huma parte, nós a vemos conservar cuidadosamente em *Copenhague* o Barão *Alquier*, e *Mr. Waltersdorff* em *Paris*; atirar aos combois *Inglezes*, que passavão pelo *Sund*, e sobre as barcas canhoetas *Succas*, que os acompanhavão; pela outra, nós a vemos recusar ao Ministro de *França* cantar hum *Te Deum* pela tomada de *Moscow*, valer-se disto para com o Ministro da *Russia* como de hum acto insigne de coragem, contar com huma tregoa com a *Inglaterra*, suspender momentaneamente as hostilidades no *Sund*, enviar com estrondo missões ao Imperador *Alexandre*, e á *Inglaterra*, concorrer por alguns dias para a defeza de *Hamburgo* contra os *Francezes*, — e a final fazer surdir de todo este cahos de contradicções, e sondas, hum systema de submissão absoluta ás ordens de *Napoleão*.

V. Confessa-se na verdade que as condições apresentadas em *Londres* não erão de natureza de serem consideradas como irrevogaveis; e he ser realmente mui ingenuo querer concordar nisto! Por quanto talvez se não poderia crer que a *Dinamarca*, depois de huma guerra desastrosa, e privada de todos os meios physicos e moraes de prejudicar a *Inglaterra*, possesse propor aquella Potencia o vender-lhe, por assim dizer, a paz. Não podia ser senão a favor da causa commum, e no caso de querer a *Dinamarca* unir suas forças ás das Potencias alliadas, que podia ser de algum maior interesse para a *Gran Bretanha* a paz com aquelle Reino. Não podia pois entrar em questão huma neutralidade, porque sempre esta poderia ser suspeita aos exercitos, que obrassem na *Alemanha*. Se o Conde de *Bernstorff* quando chegou a *Londres* dissesse: — A *Dinamarca* accede á causa geral, suas tropas cooperarão para ella; — porém nós pedimos a paz, huma indemnisação pela nossa esquadra, as nossas colonias e dominios perdidos, alguns subsidios, e a conservação da *Noruega*: — ninguem então teria de que se admirar, e teria a proposição sido clara. Mas em lugar disto, que

he o que disse esse mesmo Conde de Bernstorff, que se quer á força fazer que se acredite, que não achou em *Inglaterra* senão surdos e mudos? Elle exigio a esquadra, ou huma compensação por ella, como tambem pelos armazens tomados em *Copenhague*; a restituição das Colonias; a de *Åbolz*, e de *Heligoland*; a garantia de todas as possessões actuaes da *Dinamarca*, occupar com 100 homens *Hamburgo* e *Lubeck* (presagio do que realmente acaba de fazer) sem passar mais adiante, e pedindo nesse caso subsidios, cuja somma, e cujo emprego não estavam estipulados. Faltava porêr ainda manifestar huma pretensão, que era certamente huma das que fora mais conveniente deixar ficar no fundo do sacco, para poder ganhar algum jus a ser acreditada a sinceridade, e vinha a ser hum desejosinho de vir a ser Potencia da primeira ordem, e de reunir a si as Cidades *Hanseaticas* e a *Hollanda*, sem ceder cousa alguma do que a tivera constituido precedentemente huma Potencia da terceira ordem. Quando se apresenta hum papel tão extravagante como este, só pôde ser por duas razões, ou porque se querem divertir como huma criança a abraçar a primeira quimera, que se apresenta, ou que se exaggerão expressamente as requisições para receber huma repulsa. O Governo *Dinamarquez* folgará sem duvida que antes se lhe attribua a segunda, que a primeira destas duas supposições. Julgue-se agora por isto, se he deste modo que se deve provar á *Europa*, em huma crise tão violenta como a actual, que ha toda a boa intenção de caminhar rectamente, e que se está animado do desejo de fazer o minimo sacrificio a favor da causa geral?

VI. Diz-se que a *Suecia* quer subjugar a *Noruega*. O Povo da *Noruega* he nimamente illustrado para não ver, que se algum dia obedecer ao mesmo Soberano que a *Suecia*, ficará unido a este Reino por huma defensão commum, mas com a constituição e leis, que elle mesmo estabelecer. Os *Escandinavos* respirão em suas montanhas hum ar de altivez, e de independencia, que já não bafeja tanto os povos do meio dia, e das planices. Estenda o despotismo sua brilhante dominação desde as costas da *Zelandia* até aos confins da *Calabria*; a liberdade, e o sentimento da dignidade do homem tem assentado sua residencia nas montanhas do *Septentrião*.

VII. O Povo da *Noruega* padece pelo bloqueio de seus pórtos, e a *Suecia*, e a *Inglaterra* sentem tanto isto, como Sua Mag. *Dinamarqueza*. E porque não dá S. M. D. hum remedio efficaç aos males de hum povo, que diz amar tão ternamente? Porque razão não cede *Drontheim*, conservando o resto da *Noruega*, ficando-lhe mesmo o direito de escolher conserva-la para sempre, ou

aceitar por ella as indemnizações, que lhe forem offerecidas? Não tem a *Suecia* reclamações, de que mesmo tinha tenção de ceder pela posse do *Drontheim*? Vale acaso o Bispado, de que se trata, os beneficeios da paz, a restituição das colonias, a actividade immediata do Commercio, a possibilidade de poder logo satisfazer as precisões dos habitantes das tres Provincias Meridionaes da *Noruega*?

Diz-se-ha que alguma gloria he não alienar voluntariamente, nem se quer huma aldêa, daquillo que foi transmittido por direito de successão; mas qual he a razão, por que com tão nobres sentimentos se não soffoca a extravagante pretensão das Cidades *Anseaticas*, e da *Hollanda*, que por certo não entrão na herança *Dinamarqueza*? Porque se aceita então do Imperador dos *Francezes*, depois da passagem do *Dvina*, a reiterada promessa de receber a *Escania*, o *Holland*, e a Provincia de *Gottenburgo*? Porque motivo se põem secretamente 150 homens á disposição do General *Carra St. Cyr*? Porque se mandou escrever pela Secretaria dos Negocios Estrangeiros, por huma parte cartas para o Quartel General *Francez*, cheias de protestações de amizade inalteravel, que os successos tem justificado muito bem; e pela outra despachos ao Barão de *Blome* em *S. Petersburgo*, nos quaes se toma huma sincera parte nos triunfos dos exercitos *Russianos*, e na destruição do exercito grande do Imperador *Napoleão*? — Diz-se-nos-ha que a posse do *Drontheim* confere a da *Noruega*, e que debaixo da capa da moderação, não expoz á *Suecia* outros principios se não os que sempre ostentára? Não; ninguem poderia esquecer-se de que o *Drontheim* era occupado pela *Suecia* no Reinado de *Carlos X.*, e que nem por isso a conquista de *Noruega* se adiantou ou atrazou.

VIII. A *Suecia* tem francamente declarado á *Dinamarca* as intenções, que guião seus passos, e as obrigações, que o comportamento da *Dinamarca* fez contra-lhesse a *Suecia* com seus Alliados, e não pôde por conseguinte assacar-se-lhe que haja obrado insidiosamente. Não pôde a *Suecia* esperar firme amizade da *Dinamarca*, por quanto tem por alvo segurar a livre independencia da *Peninsula da Escandinavia*, o que he hum contraste com o Governo paramente absoluto da *Dinamarca*; porém deseja ao menos que o Gabinete *Dinamarquez* queira confessar que tem ha muito fluctuado em suas tenções, e deseja que se queira lembrar, que pertinacia não he o mesmo que constancia.

Se o Governo *Dinamarquez* quer ser sincero para com a *Suecia*, e se quer desistir daquelle versatil systema de politica, que tão prejudicial tem sido ha dois seculos á *Suecia* — systema que tem sido a causa principal da diminuição do ter-

ritorio Sueco; pôde nêsse caso propôr, e a Suecia talvez annuir, que fique differida a controversia entre ambos os Governos, e se deixem as ultteriores discussões a decisão futura das Cortes Alliadas. Em Goteaburgo estão promptas oitenta mil burticas para se enviarem á Noruega. El-Rei de Dinamarca não tem mais que dizer huma só palavra, para logo verem os Noruegos acabada a fome, que os vexa e desespera; se El-Rei porém continuar no seu systema de aggravar a Suecia, e de a diffamar aos olhos da Russia, da Inglaterra, e de todas as mais Potencias, não pôde S. Mag. Dinamarqueza esperar (e seja juiz qualquer pessoa imparcial) que a Suecia consinta abastecer, e sustentar hum exercito e hum povo, que S. Mag. deseja fazer marchar contra a liberdade

Sueca; para de novo trazer á Suecia os infelices tempos de Christiano II.

Se o Governo Dinamarquez está de boa fé, diga: " Não quero offender mais a Suecia; desejo huma paz geral; quero contribuir para restabelecer o equilibrio politico da Europa: para esta causa dou 50000 homens, que eu mesmo commandarei. „ A Suecia pôde tambem apresentar hum numero igual; porque não tendo que empregar tropas contra a Noruega e Zelandia, pôde pôr em campo as duas terças partes do seu exercito. Aos illustrados politicos, e aos militares experimentados deixamos o decidir, se 100000 homens sobre o Elba inferior não serião capazes de obrigar o Imperador Napoleão a aceitar condições de paz, que o seu amor proprio, e a sua gloria militar agora não aturão.

### NOTICIAS MARITIMAS.

#### ENTRADAS.

Dia 5 de Novembro. — (Nenhuma Entrada.)  
Dia 6 dito. — Monte Video; 18 dias; C. de Guerra, Hespanhol, Diamante, Com. D. Martin de Oarribena; segue para Cadix.

Dia 7 e 8 dito. — (Nenhuma Entrada.)

#### S A H I D A S.

Dia 5 de Novembro. — Bahia; E. Kalmuka, Com. o 1.º Ten. Augusto José de Carvalho. — Rio Grande; B. Ulysses, M. Francisco José de Souza Fontes, lastro. — Dito; B. Hespanhol, Fanchita, M. Domingos Drago, sal. — Pernagod; S. Francezinha, M. Manoel de Miranda Coutinho, fazendas. — Rio de S. João; L. Santo Antonio, M. Feliciano Antonio, lastro.

Dia 6 dito. — Rio de S. João; L. Conceição, M. José Maria de Almeida, lastro. — Ilha Grande, L. Trindade, M. José de Oliveira Tenorio, lastro. — Dito; L. S. João, M. Antonio da Costa Gualarte, generos.

Dia 7 dito. — Laguna; S. Boa Sorte, M.

José de Souza Machado, sal, e fazendas secas. — Rio Grande, e Santa Catharina, S. Bon Fim, M. Joaquim José da Silva, lastro. — Dito; S. S. José Deligente, M. José Joaquim da Cruz, lastro.

Dia 8 dito. — Benguela; C. Livramento, M. Manoel Francisco dos Santos, agoardente, vinho, fazendas da costa, e fumo. — Rio Grande; S. Guadalupe, M. Antonio Martins Fezerra, vinho, agoardente, assucar, e arroz. — Dito; S. Minerva, M. Antonio José Pereira Guimarães, fazendas, sal, e vinho — Macabé; L. S. Francisco de Paula; M. Manoel Miguel da Silveira, lastro. — Cabo Frio; L. S. Benzo, M. Manoel Marques da Cruz, lastro. — Dito; L. N. S. do Cabo, M. Antonio Alves dos Reis, sal, e carne. — Campos; L. Gloria, M. João da Silva Machado, carne. — Rio de S. João; L. Boa Sorte, M. Francisco Xavier Chaves, lastro. — Guaritiba; L. S. João Baptista, M. José Gabriel, sal, e carne.

### A V I S O S.

Sabio á luz: o N.º 5.º da Segunda Subscrição do PATRIOTA, Jornal Literario, Politico, Mercantil, Sec. do Rio de Janeiro. Vende-se na loja da Gazeta a 800 réis.

Tambem sahirão á luz: Prolecções Philosophicas, por Silvestre Pinheiro Ferreira. Quarta Prolecção. Vende-se na loja da Gazeta, e na de Francisco Luiz Saturnino a 120 réis.

Na loja de Paulo Martin, filho, rua da Quitanda N.º 34, ha o novo Dicionario da lingua Portugueza por Moraes em 2 vol. grandes, consideravelmente augmentado nesta nova Impressão, pelo preço de 19:200 réis.

Quem quizer comprar a oitava parte da Corveta Grão Penedo, vinda proxivamente de Angola, pertencente ao fallecido Manuel Rodrigues Caldas, dirija-se ao testamenteiro Bento Pinto Leão, defronte dos quarteis da Real Policia na prainha.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes: a 13 para o Rio Grande, S. S. José Americano, M. Joaquim José Paz: para o Dito, e Santa Catharina, S. Ligeira, M. Manoel José de Lemos: a 14 para o Dito, B. União das Nações, M. Jacinto José Alves: a 20 para Lisboa, Navio S. José Americano, M. João Gomes Duarte. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes